ISSN: 2358-8829

Impactos das Inundações no Bairro dos Estados – Camaragibe: uma proposta de oficina pedagógica para o ensino de Geografia

Livia Helena Monteiro de Assis [1]
Júlio César Pereira de Lima [2]
Anália Regina dos Santos Felix[3]

INTRODUÇÃO

As inundações urbanas constituem uma problemática socioambiental que evidencia a relação entre os processos naturais e as formas de ocupação e transformação do espaço geográfico. Embora a ocorrência de chuvas seja um fenômeno natural, seus efeitos sobre a população não são iguais em todos os lugares. A intensidade dos impactos está relacionada, entre outros fatores, às características do relevo, à capacidade de infiltração do solo, à drenagem urbana, à impermeabilização das superfícies e às condições de infraestrutura e moradia. Desse modo, compreender as inundações exige ultrapassar uma explicação restrita ao volume de chuva e considerar também as formas pelas quais a sociedade organiza e produz o espaço.

No contexto urbano, a expansão das áreas construídas e a substituição de superfícies vegetadas por pavimentos podem reduzir a infiltração da água e aumentar o escoamento superficial. Quando esse processo se combina com sistemas de drenagem insuficientes, ocupação de áreas suscetíveis e descarte inadequado de resíduos, a água pode se acumular e provocar transtornos à circulação, às moradias e às atividades cotidianas. Tucci (2008) discute a relação entre urbanização e águas urbanas, destacando que as intervenções realizadas nas cidades alteram a dinâmica hidrológica e podem ampliar problemas associados ao escoamento.

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, livia.helena@ufpe.br;
[2] Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, julio.cplima@ufpe.br;
[3] Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, analia.felix@ufpe.br;

A escola é um espaço importante para discutir essas questões, especialmente quando os conteúdos são relacionados às vivências dos estudantes e às paisagens que eles conhecem. No ensino de Geografia, a análise do lugar e da paisagem permite articular escalas de observação e compreender como os processos naturais, decisões políticas, práticas econômicas e ações cotidianas participam da configuração territorial. Para Santos (2006), o espaço geográfico deve ser entendido a partir da articulação entre objetos e ações, perspectiva que contribui para analisar as inundações como fenômenos que não se explicam somente por fatores físicos.

Com base nesse ponto de vista, foi desenvolvida a oficina pedagógica "Impactos das Inundações no Bairro dos Estados – Camaragibe", com estudantes do 7º ano B e C da Escola Antônio Correia de Araújo. A atividade teve como objetivo promover a compreensão das relações entre sociedade e natureza por meio da análise das transformações do espaço geográfico e dos impactos socioambientais presentes no cotidiano dos alunos. Buscou-se aproximar os conteúdos escolares da realidade local, estimular o pensamento espacial e favorecer uma postura crítica diante das problemáticas ambientais urbanas.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A atividade foi organizada como uma oficina pedagógica com duração aproximada de uma hora e trinta minutos, realizada com turmas do 7º ano B e C da Escola Antônio Correia de Araújo, tendo como recorte temático os impactos das inundações no Bairro dos Estados, em Camaragibe. A proposta articulou exposição dialogada, leitura de representações espaciais, análise coletiva de imagens e atividades práticas. A sequência foi planejada para partir da observação de paisagens e avançar para a explicação de processos relacionados às chuvas e ao escoamento da água.

Inicialmente, foram apresentadas imagens de satélite da área próxima à escola. Os estudantes foram convidados a observar os elementos presentes na paisagem e a identificar características do espaço, como áreas construídas, vias, espaços vegetados e possíveis elementos relacionados à circulação da água. A leitura coletiva buscou estimular a participação e levantar conhecimentos prévios sobre o lugar, permitindo relacionar o conteúdo geográfico com o cotidiano deles.

Em seguida, foi apresentada imagens de diferentes territórios, com o intuito de ampliar a comparação entre paisagens. A maquete, um elemento visual, veio com o objetivo de discutir como as características de ocupação e transformação do espaço podem se relacionar aos impactos das chuvas. A exposição interativa contribuiu para explicar os processos de inundação. Esse recurso possibilitou representar, de maneira visual como ocorre a interação entre sociedade e natureza.

Outra etapa envolveu a demonstração da medição da chuva em milímetros. A atividade apresentou aos estudantes uma forma de registrar a precipitação e relacionar essa medida à observação dos fenômenos meteorológicos. Posteriormente, os alunos participaram da confecção de um pluviômetro, aproximando a explicação conceitual de uma experiência prática. A construção do instrumento foi utilizada como oportunidade para discutir a importância da observação e do registro das chuvas, sem deduzir que uma única medida seja suficiente para explicar a ocorrência de uma inundação.

A condução da oficina priorizou a interação entre os recursos apresentados e as contribuições dos estudantes. A metodologia não se limitou à exposição de informações, mas procurou criar situações de observação, comparação e diálogo, articulando representações do espaço e demonstrações práticas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de Geografia pode contribuir para que os estudantes interpretem o espaço em que vivem, reconheçam diferentes formas de apropriação da natureza e relacionem situações cotidianas a processos que ocorrem em outras escalas. Cavalcanti (2010) destaca a importância de organizar o ensino de modo que os conhecimentos geográficos auxiliem os alunos a pensar a realidade, e não apenas a memorizar nomes ou definições. Nessa direção, trabalhar com situações observáveis no entorno da escola cria oportunidades para mobilizar conceitos como lugar, paisagem, espaço geográfico e sociedade-natureza.

A paisagem, nesse contexto, não deve ser compreendida apenas como aquilo que se vê, mas como uma expressão visível de processos e relações que se modificam ao longo do tempo. A comparação entre imagens de um mesmo território, por exemplo, pode favorecer a identificação de áreas construídas, vias, cursos d’água, superfícies vegetadas e outras características relevantes para discutir a circulação e o acúmulo da água. A leitura

de imagens de satélite, quando acompanhada de perguntas orientadoras, pode aproximar os estudantes de diferentes formas de representação espacial e estimular a observação, a comparação e a formulação de hipóteses.

A discussão sobre inundações também exige uma abordagem socioambiental. Os efeitos de um evento de chuva dependem das condições físicas do território, mas também da infraestrutura disponível, das formas de ocupação e das desigualdades que atravessam a cidade. Por isso, é importante uma abordagem geográfica que permite investigar como decisões sobre uso do solo, planejamento urbano, drenagem e conservação ambiental pode influenciar a distribuição dos riscos e prejuízos.

A educação ambiental, por sua vez, pode favorecer a reflexão e a participação quando estimula a leitura crítica dos problemas vivenciados coletivamente. Jacobi (2003) relaciona a educação ambiental à cidadania e à sustentabilidade, ressaltando a importância de práticas educativas que promovam reflexão e participação social. Em ambiente escolar, essa perspectiva pode ser desenvolvida por meio do diálogo, da observação do território e de atividades que aproximem conceitos científicos do cotidiano dos estudantes. Recursos como maquetes e pluviômetros tornam alguns processos mais concretos, sem substituir a discussão sobre suas causas e consequências sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da oficina evidenciou o potencial dos recursos visuais e das atividades práticas para apoiar o ensino de processos socioambientais. A observação das imagens de satélite permitiu iniciar a discussão a partir de um espaço próximo à realidade dos estudantes, favorecendo a identificação de elementos da paisagem e a relação entre o conteúdo escolar e o território vivido. Essa aproximação é relevante para o ensino de Geografia porque ajuda a construir conexões entre conceitos teóricos e situações concretas, além de estimular os alunos a observar o espaço de forma mais sistemática.

A comparação de imagens de diferentes territórios ampliou as possibilidades de discutir que as inundações não resultam apenas da ocorrência de chuva. As características do terreno, a cobertura do solo, a presença ou ausência de vegetação, a impermeabilização e a infraestrutura urbana podem influenciar a maneira como a água se desloca e se acumula. A abordagem favoreceu uma leitura integrada dos componentes naturais e das ações humanas, evitando tratar sociedade e natureza como dimensões separadas.

A maquete teve papel importante na exposição interativa por permitir representar processos espaciais de forma simplificada e visual. Ao observar um modelo, os estudantes puderam acompanhar a explicação sobre o escoamento e o acúmulo da água e relacionar esses processos à organização do espaço urbano. Embora a maquete não reproduza toda a complexidade de um território real, ela funciona como recurso didático para formular perguntas, construir explicações iniciais e discutir como diferentes condições podem produzir consequências distintas.

A demonstração da medição da chuva em milímetros e a confecção do pluviômetro acrescentaram uma dimensão prática à oficina. Essas atividades contribuíram para aproximar os estudantes de procedimentos básicos de observação e registro, demonstrando que a compreensão dos fenômenos ambientais também envolve medidas e acompanhamento sistemático. A precipitação, contudo, precisa ser interpretada em conjunto com outros fatores territoriais: o volume de chuva, isoladamente, não explica por que determinados locais sofrem mais com alagamentos ou inundações.

De modo geral, os resultados relatados indicaram participação ativa dos alunos e facilitaram a compreensão dos processos relacionados às chuvas, às transformações das paisagens e aos impactos socioambientais urbanos. As discussões coletivas permitiram valorizar as observações dos estudantes e reconhecer que suas experiências podem constituir um ponto de partida para a construção do conhecimento geográfico. A contextualização do tema também favoreceu o desenvolvimento do senso crítico e da consciência ambiental, ao relacionar a ocorrência de inundações a questões de organização e uso do espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina pedagógica “Impactos das Inundações no Bairro dos Estados – Camaragibe” possibilitou trabalhar conteúdos da Geografia escolar a partir de uma problemática socioambiental relacionada ao cotidiano dos estudantes do 7º ano B e C da Escola Antônio Correia de Araújo. A utilização de imagens de satélite, imagens de diferentes territórios, maquete, medição da chuva em milímetros e construção de pluviômetro diversificou as formas de abordagem do tema e favoreceu a articulação entre observação, explicação e atividade prática.

A experiência reforça a importância de aproximar os conceitos geográficos dos lugares vividos pelos alunos. Ao discutir as inundações, foi possível compreender que os impactos das chuvas são produzidos pela interação entre condições naturais e formas de ocupação e transformação do espaço. Essa leitura contribui para reconhecer a relevância do planejamento urbano, da infraestrutura e das práticas de cuidado ambiental na prevenção e redução de danos.

Com isso, concluimos que oficinas pedagógicas contextualizadas podem ampliar a participação dos estudantes e favorecer uma aprendizagem geográfica mais significativa, sobretudo quando combinam recursos visuais, diálogo e experiências concretas.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Espaço geográfico, Metodologias ativas.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2010.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

TUCCI, Carlos E. M. **Águas urbanas**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 22, n. 63, p. 97-112, 2008.